

FORMOSA: PORTAL DO NORDESTE GOIANO OU UM PÓLO REGIONAL NO ENTORNO DE BRASÍLIA?¹

Formosa: doorway of northeast goiano or a regional pole around Brasília?

Renato Araújo Teixeira

Mestre em Geografia – UFG

renatoaraujoufg@yahoo.com.br

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira

Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFG

celene.barreira@uol.com.br

Artigo recebido para publicação em 15/08/06 e aceito para publicação em 15/03/07

RESUMO: *O artigo que se apresenta, sob o título “Formosa – Portal do Nordeste goiano ou um pólo regional do Entorno de Brasília, coloca em questão duas unidades temáticas: o município e a região. Estes, interligados, assumem a proposta metodológica desenvolvida por Barreira que estuda a Geografia do município, em que delineia-se os seus aspectos históricos, econômicos, culturais, enfim, um esboço da geografia goiana. Essa dinâmica de análise regional proporciona, dentre outras estratégias de pesquisa, uma produção geográfica importante dentro do cenário goiano e também nacional. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução sócio-espacial do município de Formosa a partir da relação com a Capital Federal – Brasília. De maneira específica, caracterizaremos os reflexos espaciais na atualidade do Distrito Federal para o município de Formosa. Dentro dessa problemática, verificaremos, também, a importância sócio-econômica do município de Formosa em relação à microrregião do Entorno de Brasília e Nordeste Goiano. Essa pesquisa considera a diversidade regional do Entorno de Brasília como síntese histórica do espaço, produto e meio de toda a vida social. Os resultados nos direcionam no entendimento das formas de penetração do capital no município de Formosa, percebemos que esse município é visto como portal do Nordeste Goiano, sendo uma economia funcional ao Distrito Federal, configurando-se como um pólo regional em formação.*

Palavras-chave: município, Formosa, região.

SUMMARY: *The article that is introduced, under the title “ Formosa- doorway of the Northeast goiano or a regional pole around Brasília, place in question two thematic units: the borough and the region. These, interconnected, assume the methodological proposal developed by Barreira that studie the Geography of the borough, in that it is delineated its historical, economic, cultural aspects, finally, a sketch of the geography goiana. That dynamics of regional analysis*

¹ Este artigo é parte da dissertação intitulada “Formosa: portal do Nordeste Goiano ou pólo regional no entorno de Brasília?”

provides, within other research strategies, an important geographical production inside of the scenery goiano and also national. This work has as objective to analyze the socio-spacial evolution of the district of Formosa starting from the relation with the federal capital – Brasília. Of specific way, we will characterize the social reflexes at the present time of the Federal District. Within this theme, we will also verify the socioeconomic importance of the district of Formosa in relation to microregion of the surroundings of Brasília and Northeast Goiano. This research considers the regional diversity of surroundings of Brasília as a historical synthesis of the space, result and middle of all social life. The results conduct us to understanding of the ways of penetration of the capital in the municipal district of Formosa, we realized that the municipal district is seen as portal of Northeast Goiano, being a functional economy to Federal District, configuring as regional pole in formation.

Keywords: borough, Formosa, region (area).

INTRODUÇÃO

O conceito “Portal do Nordeste Goiano” se mostra presente na mídia e na boca de políticos, e mais, na elite goiana que tenta usufruir dessa ideologia. O termo “portal” não é de agora, antes era chamado de “boca do sertão”, entretanto, no atual momento deram uma maquiagem semântica a esse termo. Aliás, cabe lembrar que o conceito “boca do sertão” não foi utilizado apenas no estado de Goiás, Pierre Monbeig já citava esse termo ao descrever a cerca da cidade mineira de Uberlândia nos meados da década de 1930. Observe na íntegra a que Monbeig (1940, p.78) relata:

... Pela densidade de população e pelo ritmo de vida, é comparável a uma região européia ou norte-americana, e, entretanto, ainda não é o sertão bruto; pode-se dizer que as paragens e a cidade de Uberlândia representam o fim de um mundo, o do Brasil moderno, e o começo do sertão... A cidade boca de sertão é Uberlândia, de preferência Marília ou as cidades do Nordeste. Tal é, em todo caso, a impressão que tive, ao voar além de Araguari, sobre o Paranaíba, que rola as águas sobre bancos do basalto.

É importante ressaltar que a significância de “boca do sertão” e “portal”, apesar de temporalidades distintas, representam, na sua essência, o mesmo

significado. Isto é, tem a ver com limite e acesso a diferentes mundos. Ou seja, saindo de Formosa em direção ao Nordeste Goiano vende-se a idéia de um mundo arcaico, pobre, pouco desenvolvido, corredor da miséria, sertão. Já o inverso, entrando por Formosa rumo a capital federal (Brasília), mostra-se a propaganda de um universo moderno, nostálgico, urbano, rico, bem sucedido. Contudo, esse aspecto contraditório de distribuição de riquezas entre as regiões, não izenta o Entorno de Brasília como área livre da pobreza, da miséria, do desemprego, da violência, das desigualdades sociais. Muito menos, podemos depreciar o Nordeste Goiano como região inócua de riquezas. Veja a figura 01 abaixo, em que se evidencia o município de Formosa em relação ao Nordeste Goiano e ao Entorno de Brasília.

Por esse motivo, de intermediação entre “mundos”, regiões, identidades, culturas, inovações, o município de Formosa é caracterizado como um “Portal ao Nordeste Goiano”. É claro que não podemos nos prender apenas na base física do termo, visto que existe uma complexidade maior na relação processual que o formula. Essa assertiva é pertinente, pois, não podemos nos direcionar a analisar um fenômeno espacial somente pelas aparências.

É sabido que a idéia de “Portal” foi se tornando mais conhecida na medida em que a fronteira agrícola goiana foi em direção ao Nordeste Goiano

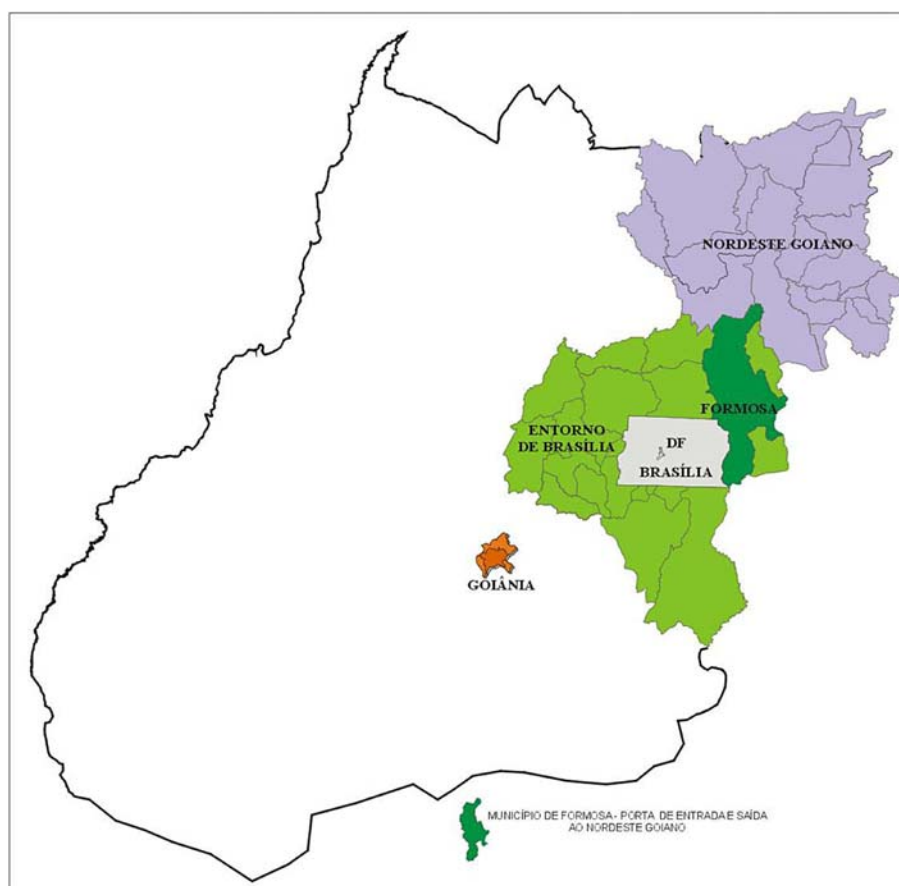


Figura 01. Posição espacial de Formosa em relação ao Entorno de Brasília e Nordeste Goiano. Organização: Teixeira (2004).

com maior vigor. Barreira (2002) afirma que o “Nordeste Goiano” é a última fronteira goiana no processo intenso de uso e ocupação do território goiano. Esse fenômeno se explodiu mais vigorosamente a partir das décadas de 1970-1990, depois da consolidação de Brasília, isto é, na medida em que criou-se as condições necessárias para novas penetrações, principalmente a partir de Formosa, Sítio D’Abadia, Iaciara com atividades agropecuárias, e São João D’Aliança, onde tem início a moderna exploração mineral na área.

A região administrativa “Nordeste Goiano” ficou isolada outrora, por longos períodos, ao grande mercado nacional, devido, entre outros fatores, as políticas públicas nacionais e regionais privilegiarem o centrosul goiano em detrimento ao norte. Portanto, no Brasil, país continental, os processos de implan-

tação dos sistemas de engenharia (infra-estruturas, sistemas viários) são seletivos, e conseqüentemente, segregadores. Daí que regiões ganhadoras, cuja produção se destina à exportação e ao comércio internacional são consideradas com prioridade.

A região do Nordeste Goiano não se inseriu definitivamente e imediatamente na lógica capitalista de reprodução do espaço. Com a construção de Brasília esse perfil modificou-se, abriu-se um novo horizonte sócio-econômico para essa região, com a criação de infra-estrutura como: rodovias, ferrovias, crescimento urbano, hospitais, escolas, universidades, bancos, enfim, uma estrutura que proporciona a apropriação capitalista do lucro massificado. Em consonância Lucarelli et al (1989, p.109) afirma que “a idéia da construção de Brasília esteve, desde o começo, associada à da implantação de longos eixos viários

que, visando a promover a sua ligação com as capitais dos Estados e territórios, traria como consequência a integração de todo o espaço nacional”.

O artigo em pauta pretende desmistificar essa idéia de uma “Marcha ao Nordeste Goiano”, onde elites agrárias e urbanas visam uma modernidade e (re)integração a qualquer custo para essa região. Essa modernidade imposta nem sempre traz um melhoramento social, pelo contrário, podem proporcionar desigualdades como pobreza, desemprego, violência. Enfim, esse processo pode representar degradação e expropriação para aqueles que não estão aptos a se inserirem na lógica capitalista.

MUNICÍPIO DE FORMOSA: DE PORTAL A PÓLO REGIONAL?

Pensando no modelo de desenvolvimento desigual e combinado, do espaço goiano que percebemos que existe uma deturpação da lógica do conceito “portal” ao Nordeste Goiano. Ou seja, esse conceito nas entrelinhas perpassa uma idéia de “livre acesso” de pessoas, mercadorias, informações e ideologias nessa região. Esse aspecto de facilidade a penetração do capital, entre espaços, sem dúvida, camufla a verdadeira ação política e ideológica por

detrás da propaganda do “Portal do Nordeste Goiano”. Desse modo, sabemos que o termo “portal” vem sendo utilizado, principalmente, pelos políticos como uma alternativa ideológica de tentar suavizar o verdadeiro ideal desse conceito, que é, drenar as riquezas oriundas dessa suposta região “pobre” fazendo com que a lógica da reprodução do espaço continue.

Portanto, o município de Formosa não se apresenta como “Portal do Nordeste Goiano” gratuitamente. Existe uma lógica capitalista por trás desse processo, ou seja, gerar desenvolvimento a partir dessa vantagem funcional que Formosa possui regionalmente. Sendo assim, será que o município de Formosa realmente exerce esse papel de polarização ao Nordeste Goiano? Esta função se deve, devido, a melhor infra-estrutura urbana oferecida por esse município?

As respostas às essas questões estão no fato do município de Formosa se mostra como um centro sub-regional, diria até, num pólo em formação na abrangência educacional com escolas da infância ao pré-vestibular, e ainda, universidades como UEG, CAMBURY, FERSUV, IESG, etc. Em consoante, para cumprir este papel de polarizador, veja o Gráfico 01.

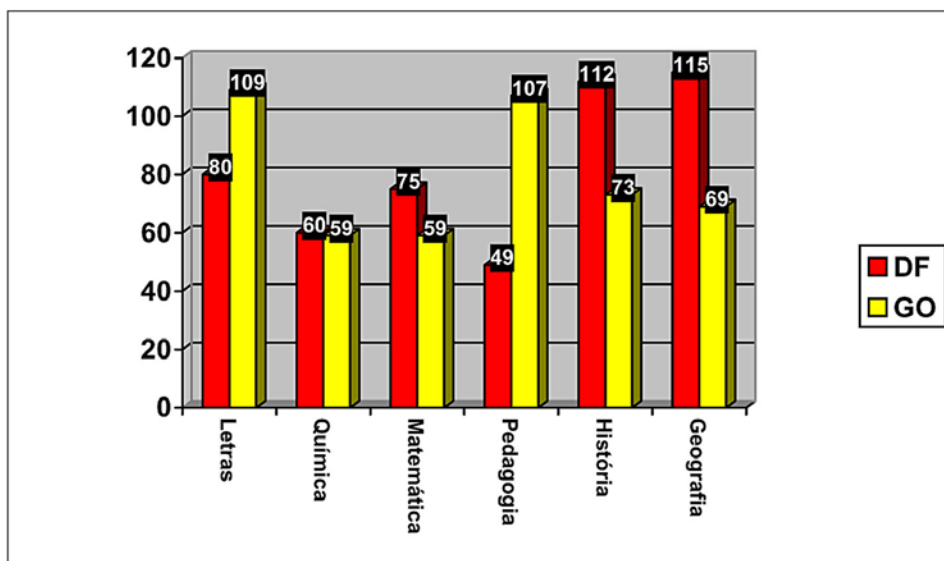


Gráfico 01. A procedência dos alunos dos cursos regulares da UEG – Unidade de Formosa no ano de 2003.
Fonte: Secretaria da UnU de Formosa – Março/2003

No Gráfico 01 averigua-se detalhadamente a procedência dos alunos matriculados nos cursos regulares da UEG de Formosa em 2003, ou seja, nessa instituição de ensino existe a oferta dos seguintes cursos: Letras, Química, Matemática, Pedagogia, História e Geografia. Desse montante de cursos e alunos constatamos, que, nessa unidade universitária, totalizam 967 acadêmicos; dos quais 491 são alunos oriundos do Distrito Federal e 476 restantes são do estado de Goiás. Em resumo, 51% dos estudantes são do D.F e provêm da região de Planaltina, Sobradinho, Samambaia, Recanto das Emas, Plano Piloto, Santa Maria, Núcleo Bandeirantes, Paranoá, Gama, Ceilândia, Taguatinga. Já os 49% restantes dos alunos são provenientes do estado de Goiás; originários na sua totalidade de Formosa, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Goiânia, Guarani de Goiás, São Gabriel, São João da Aliança, Água Fria, Iaciara e Sylvania.

A professora Arlete Botelho, coordenadora da UEG de Formosa, afirma-nos que os alunos provenientes do DF deslocam-se de suas cidades diariamente de 2^a a 6^a a fim de assistir aulas na UnU de Formosa no intervalo das 19:30 horas às 23:00

horas, e também frequentam aulas aos sábados das 8:00 horas às 11:40 horas. Aqueles que não possuem veículos próprios deslocam-se, utilizando uma linha de ônibus exclusiva (Viação Anapolina), para acadêmicos de Sobradinho e Planaltina. Já os demais alunos, dependem de linhas regulares de passageiros. Esses alunos são, na maioria, funcionários da SEE (Fundação Educacional) e militares. Podemos com isso confirmar uma tendência de polarização educacional de Formosa em relação ao D.F e também de alguns municípios goianos que utilizam as unidades educacionais de Formosa como alternativa de aperfeiçoamento intelectual e profissional.

Nessa mesma linha, mas com outras escalas e abrangências, constata-se que o município de Formosa se molda forte na pecuária, e também na agricultura, onde os negócios na área se mostram em acessão. É nesse estágio que percebe-se que esse município é um centro dinâmico de comercialização de abrangência regional, que é evidenciado no conjunto de instalações de grande porte para armazenagem e estocagem de grãos e nas atividades de entreposto de carvão vegetal. Observe-se esse aspecto na Tabela 01 abaixo.

Tabela 01. Número total e capacidade dos armazéns, segundo as microrregiões do estado de Goiás – 2003.

Microrregiões	Total		%	Convencional		Granel		Silo	
	Nº de armaz.	Capac. (t)		Nº de armaz.	Capac. (t)	Nº de armaz.	Capac. (t)	Nº de armaz.	Capac. (t)
Estado de Goiás	753	10.202.508	100	376	1.705.874	212	6.739.371	165	1.757.290
Entorno de Brasília	107	747.876	7.3	59	206.029	23	423.210	25	118.637
Nordeste Goiano	14	81.834	0.80	9	26.131	3	49.605	2	5.648
Municípios	Nº de armaz.	Capac. (t)	%	Nº de armaz.	Capac. (t)	Nº de armaz.	Capac. (t)	Nº de armaz.	Capac. (t)
Município de Cristalina	48	387.854	3.8	26	105.773	9	231.528	13	50.553
Município de Luziânia	23	155.930	1.5	12	36.112	5	75.800	6	44.018
Município de Formosa	10	98.128	0.96	3	13.486	5	68.907	2	15.735
Munic. São.J. Aliança	4	11.264	0.11	2	5.616	–	–	2	5.648
Munic. Alto Paraíso	2	8.590	0.08	–	–	2	8590	–	–

Fonte: Seplan (2003)

A tabela 01 mostra que o município de Formosa sozinho supera a capacidade de armazenagem de todo Nordeste Goiano junto. Mas em relação ao Entorno de Brasília, Formosa absorve 13,12%, um número respeitável em se tratando da competitividade que existe entre os municípios do Entorno. Para se ter um exemplo, segundo a Seplan (2003, p.724) dos 107 armazéns da microrregião do Entorno, Cristalina possui um total de 48 armazéns e uma capacidade de suporte de grãos de 387.854

(t). Já Luziânia, por sua vez, abarca um número de 23 armazéns e comporta 155.930 (t). Portanto, Cristalina, Luziânia e Formosa sozinhos armazenam 85,83% de todo o Entorno de Brasília.

Outro aspecto que elucida uma possível polarização é a rede movimentação financeira e informacional. Na Tabela 02 abaixo, demonstramos o total de agências bancárias e telefones fixos, segundo microrregiões.

Tabela 02. Total de Agências Bancárias e Telefones Fixos, segundo as microrregiões do estado de Goiás – 2003.

Microrregiões	Total		Total	
	Agências Bancárias	%	Telefones fixos	%
Estado de Goiás	543	100	1.373.340	100
Entorno de Brasília	39	7.1	164.400	11.9
Nordeste Goiano	13	2.3	17.924	1.3
Municípios	Agências Bancárias	%	Telefones fixos	%
Município de Luziânia	7	1.2	30.794	2.2
Município de Formosa	6	1.1	16.488	1.2
Município de Valparaíso	4	0.7	26.322	1.9
Município de Posse	3	0.5	4.128	0.3
Município Alvorada Norte	3	0.5	1.986	0.1

Fonte: Seplan (2003).

Na Tabela 02 acima, percebe-se que o município de Formosa tem praticamente a metade das agências bancárias de todo o Nordeste Goiano e 15% dos bancos do Entorno de Brasília. Em relação aos telefones fixos, observa-se que o município de Formosa sozinho quase que se equipara com todo o Nordeste Goiano. Já em relação ao Entorno esse município nutre uma bagatela de 10%. Os números quantitativos desse município são consideráveis, pois, os bancos são as inovações técnicas que movimentam as divisas financeiras, e os telefones fixos dinamizam as informações. Esse aspecto técnico-científico-informacional está de acordo com Deus (2002, p.179) quando diz que “essa capacidade de comunicação cria condições para trocas de informações com relação à produção, ao movimento do mercado, à emissão de normas, etc., no sentido de garantir

crecente eficiência a produtividade”. A esta função regional é reforçada por outras atividades como: assistência médica, através do hospital regional; a prestação de serviços de segurança, através do batalhão de polícia militar.

Diante desse quadro de Formosa servir de aparato estratégico e funcional, cabe mencionar a questão da saúde. No Brasil, é um problema epidêmico e preocupante. Em Formosa não é diferente, a cada dia cresce a necessidade por atendimento médico hospitalar. Para se ter uma idéia geral, no Hospital Municipal de Formosa foram atendidos 9610 pacientes no mês de setembro de 2004, dentre os quais, 118 não são do município de Formosa, ou seja, 15 são dos Distritos de Formosa (Bezerra, JK.), 27 dos municípios emancipados (Cabeceiras, Vila

Boa), 48 do Distrito Federal e entorno, 2 de Goiânia, 21 do Nordeste Goiano (Flores de Goiás, Posse, entre outros), 5 fora do estado de Goiás (Buritis (MG), Unaí (MG) Irecê (BA)), e a grande maioria são de Formosa 9492 pacientes.

O quantitativo expressivo e exclusivo (98,77%) de pacientes atendidos no hospital públi-

co municipal serem de Formosa tem uma explicação. O repasse dos recursos provenientes do governo federal e estadual à saúde para cada município é calculado pelo número de habitantes residentes localmente. Portanto, faz-se necessário um contingente maior de habitantes do município de origem. Veja a Tabela 03 que demonstra o perfil da saúde em Formosa e redondezas.

Tabela 03. Hospitais e Médicos, segundo as microrregiões do estado de Goiás – 2003.

Microrregiões	Total				
	Hospitais	Público	Privado	Universitário	Médicos
Estado de Goiás	374	146	227	1	7.436
Entorno de Brasília	20	10	10	0	190
Nordeste Goiano	16	15	1	0	72
Municípios	Hospitais	Público	Privado	Universitário	Médicos
Município de Formosa	3	1	2	0	72
Município de Luziânia	1	1	0	0	50
Município de Cristalina	1	1	0	0	17
Município de Campos Belos	2	1	1	0	15
Município de Posse	1	1	0	0	13

Fonte: Seplan (2003).

Reportamos a saúde como uma infra-estrutura imprescindível que caracteriza o município de Formosa, ultra mencionado, como um polarizador regional é ratificado, diante do expressivo número de médicos na rede da saúde formosense. Aliás, a Organização Mundial de Saúde estabelece o ideal de 01 médico para 1.000 habitantes, no caso de Formosa, existem 84.358 hab. em 2003, portanto, deveria ter um universo de 84 médicos. No entanto, o número razoável de 72 médicos, consegue ainda, atender a clientela de Formosa e até de municípios vizinhos. A exemplo do Hospital Municipal de Formosa, o enfermeiro-chefe, Quintiliano de Sousa, nos informa que “existem ofertas de cirurgias (hérnia, vesícula, cistos, perín, laqueadura, cesarianas). Além, de intervenções cirúrgicas por baleamento, esfaqueamento, acidentes automotivos; exames de eletrocardiograma, endoscopia, hemograma, dentre outros”.

O que podemos notar também, é que as atividades urbanas de Formosa colocam-na em posição singular no Entorno de Brasília, sendo que condição regional ultrapassa os limites desta região de Brasília. Apesar desse aspecto, conferir ao município um papel de centro regional dinâmico, observa-se que ainda subsistem características semelhantes encontradas nos demais municípios do Entorno, especialmente no que se refere às condições de vida, com traços marcantes de pobreza urbana. Analisando as contradições de cunho social, percebe-se que o município de Formosa se comporta também como uma cidade proletária na medida em que sua mão-de-obra atende a capital federal com sua força de trabalho humano diário, na forma de “migração pendular”.

É nesse aspecto de dependência que Formosa tem em relação a Brasília que constatamos que esse

município goiano ainda não se configura como um pólo no Entorno, devido, Brasília exercer essa função. Porém, é através de Formosa que as inovações técnicas-científicas-informacionais chegam ao Nordeste Goiano. Em relação ao Entorno de Brasília esse município goiano perdeu espaço para os municípios de Luziânia, Cristalina, Valparaíso de Goiás, principalmente, na arrecadação de tributos. Segundo Sefaz (2003) Luziânia arrecadou uma cifra de R\$ 28.569.607,22, Cristalina R\$ 12.155.157,18, R\$ Valparaíso de Goiás R\$ 8.730.859,74, e Formosa

R\$ 6.588.032, 90. Portanto, em relação ao Entorno de Brasília, o município de Formosa vem perdendo influência e dinamismo, pois na década de 1990, segundo o Seplan (1996, p.242) “ a hierarquização municipal demonstra que Luziânia e Formosa por serem mais estruturadas administrativamente, lideram na arrecadação com 30,09% e 11,32% respectivamente, cabendo a estes quase a metade do total arrecadado na região”. Veja ainda, a estrutura econômica mais detalhadamente na Tabela 04.

Tabela 04. Estabelecimentos industriais e varejistas e tributos entre as microrregiões em 2001.

Microrregiões	Total		Total		Total	
	Estab. Industriais	%	Estab. Industriais	%	Arrec.do ICMS (R\$)	%
Estado de Goiás	10.405	100	46.462	100	2.615.325.571	100
Entorno de Brasília	768	7.3	4.939	10.6	47.141.687	1.80
Nordeste Goiano	157	1.5	1.092	2.3	7.179.674	0.02
Municípios	Estab. Industriais	%	Estab. Industriais	%	Arrec.do ICMS (R\$)	%
Município de Luziânia	149	1.4	830	1.7	19.056.00	0.07
Município de Valparaíso	91	0.8	610	1.3	9.123.00	0.03
Município de Formosa	127	1.2	976	2.1	6.588.032	0.02
Município de Posse	37	0.3	125	0.2	1.196.00	0.004
Município de Alvorada	14	0.1	54	0.1	1.016.00	0.004

Seplan: (2003).

A Tabela 04 mostra uma realidade quase que rotineira nesse trabalho em que o município de Formosa se equipara nos estabelecimentos industriais e varejistas e tributários ao Nordeste Goiano. No entanto, em comparação ao Entorno se mostra como peça importante economicamente, mas não imprescindível no funcionamento do motor regional. Em relação, aos estabelecimentos industriais do Entorno, o município de Formosa abocanha uma fatia de 16,53%, nos estabelecimentos varejistas um total de 19,76%, na arrecadação do ICMS 13,97%. Esses números são representativos visto que competem com centros melhor estruturados como Brasília, Luziânia, Cristalina, Valparaíso de Goiás e Goiânia.

Na medida do possível, é importante com-

parar a relação socioeconômica entre o município de Formosa, Nordeste Goiano e Entorno de Brasília, pois faz-se necessário um detalhamento minucioso acerca da hipótese levantada nessa dissertação de que o município se apresenta como um pólo ao Entorno de Brasília e um portal ao Nordeste Goiano. No entanto, em quase todas os dados desse trabalho, o município de Formosa se mostra destacado em relação ao Nordeste Goiano e um coadjuvante em acesso ao Entorno de Brasília. Não queremos aqui forçar uma resposta sobre o papel de Formosa entre as regiões, mas fica nítido, que esse município transita como portal ao Nordeste Goiano, e também, como um pólo em formação no Entorno de Brasília.

Portanto, faz-se necessário um enfoque

aprofundado nas interrelações espaciais, que proporciona subsídios para o entendimento da realidade em evidência. Para entendemos a sociedade formosense na sua totalidade temos que enxergar as mediações que se formam ao longo da reprodução social. As contradições sociais são, a priori, o alicerce e o reflexo do modelo capitalista de produzir a sobrevivência humana. A implantação do Distrito Federal e a modernização agrícola em Goiás são as conseqüências mais imediatas no processo de acumulação do capital. Nesse sentido, a vendedora J.C.C, (27/01/2004) afirma nas entrelinhas que Brasília exerce uma influência direta e incisiva, quando diz:

Tudo primeiro chega em Brasília. E então, a gente assimilou muitas culturas, o comércio de Formosa cresceu muito por causa de Brasília. Formosa agora tem distribuidora de vidros, tem; vidros pra casa, pra carros, essas coisas. Tem outros tipos de coisas. Antigamente não. Antigamente era cultura mais voltada mais para subsistência. Hoje em dia a gente ainda tem muita dificuldade. O povo de Formosa tem que comprar muita coisa fora, muita coisa em Brasília. Mas a gente tá procurando mais novi-

dades, mais moda, mais coisas típica de uma cidade grande que é uma igual Brasília.

Nas palavras da entrevistada constatamos uma lógica que Brasília é o grande pólo irradiador de desenvolvimento. Ou seja, os maiores investimentos em infra-estrutura, tecnologias, indústrias, serviços, primeiro chegam na capital federal. O município de Formosa é apenas uma economia complementar nesse processo. Não há como esse município fugir e impor-se em relação a uma influência econômica, cultural e ideológica tão marcante do Distrito Federal. O professor Neto (2004, p.107) é até mais incisivo quando esclarece “ se Brasília não existisse, muitas cidades goianas, como Luziânia e Formosa, por exemplo, certamente não passariam, hoje, de centros urbanos de pequena importância na escala do estado. Portanto, as palavras do professor Neto e da entrevistada vão de encontro a Santos (2003, p.77) quando retrata:

O aparecimento de uma estrutura polarizada se faz acompanhar por uma série de deslizamentos da periferia para o centro, o qual retém os fatores principais da produção: mão-de-obra, capi-



Figura 02. Rede comercial de Formosa-GO – Teixeira 08/12/2004



Figura 03. Agência Bancária de Formosa-GO – Teixeira 09/12/2004

tal, capacidade empresarial, divisas e matérias-primas. A produção marginal no centro é maior do que na periferia.

Os resultados são que município de Formosa está diretamente ligado a Brasília pela lógica capitalista de competitividade, ou seja, a massificação dos lucros e minimização das despesas. O município de Formosa é dominado por esta lógica em que precisa-se crescer economicamente para auferir socialmente. Essa é sem dúvida, a maior contradição deparada no universo chamado capitalismo. Esse aspecto é conferido na paisagem urbana por meio das verticalidades. Conforme se evidencia nas Figuras 02 e 03, em que mostra o consumo coletivo e sistema financeiro por meio do comércio (Lojas) e Banco do Brasil (estrutura financeira).

As Figuras 02 e 03 mostram uma infra-

estrutura comercial de porte considerável, em se tratando do padrão urbano goiano, diria que esta estrutura se aproxima de uma cidade média. O cenário demonstra construções suntuosas que não ficam longe das grandes capitais regionais como Goiânia, Rio verde, Uberlândia. A rede comercial de Formosa a cada dia cresce mais, na cidade percebe-se o avanço de construções nos “quatro cantos” da sua estrutura urbana. Essa cidade está num “canteiro de obras” no seu núcleo e na sua periferia, ou seja, vê-se a cidade se movimentando em direção um crescimento exacerbado. A consequência disso é a perda da identidade, do patrimônio-histórico, da cultura, da sociedade formosense.

No entanto, o crescimento urbano e demográfico de Formosa em si não responde a questão da polarização, visto que uma cidade para ser pólo depende do avanço das inovações num tempo

quase instantâneo, e também, da emissão contínua das inovações técnicas-científicas-informacionais para outras localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se propôs em realizar uma leitura do processo de construção e desconstrução das contradições socioespaciais do município de Formosa. Além disso, desdobramos o dilema maior do município de Formosa que é a sua relação de proximidade com Brasília – Nordeste Goiano e suas implicações. Ou seja, o município de Formosa sofre influência da metropolização do DF e modernização da agricultura, tanto indo e vindo da microrregião do Entorno, quanto do Nordeste Goiano. E isso é constatado na paisagem, nos fluxos, na economia, no turismo, enfim, nos meios técnicos-científicos-informacionais de Formosa e região.

O conflito constatado no município formosense está nas conotações vocacionais de ser ao mesmo tempo, influenciado e modificado por Brasília, e concomitantemente a isso, procura resistir ao processo de desterritorialização. Por outro lado, esse município é porta de entrada das entranhas econômicas e ideológicas do mercado nacional e internacional rumo ao Nordeste Goiano. De acordo com Costa (1995, p.66):

Muitos territórios têm o controle e a identidade internos garantidos por redes hierárquicas (geralmente com o papel de dominação) ou complementares (muitas vezes “de solidariedade”). E vive-versa: territórios podem servir como patamar na articulação de redes que cooptem, hierarquicamente, outros territórios. O que distingue uma da outra é fundamentalmente o domínio da extroversão ou introversão — em outras palavras, o domínio de dinâmicas centrífugas ou centrípetas, as primeiras caracterizadoras da desterritorialização, as segundas da territorialização.

A identificação da população formosense com a cultura e identidade do Nordeste Goiano é

pertinente, visto que os “tentáculos” de Brasília ainda, não abarcaram definitivamente essa região. Portanto, o Nordeste Goiano representa um mundo mais rural do que urbano, diferentemente do DF e Entorno. Outro aspecto que corrobora no conflito socioterritorial, diz respeito às migrações dos sulistas que dinamizaram, ainda mais, o município de Formosa por meio da agropecuária. Na tese de doutorado de Costa (1995, p.15) explica:

Numa outra parada conversei com gaúchos da Campanha, plantadores de arroz, cultura típica daquela área, e que estão cultivando terras em Goiás, a nordeste de Brasília, próximo à BR-020 no caminho para Barreiras. Soube então do grande contingente de gaúchos de São Gabriel, Alegrete, Itaqui e outros municípios da Campanha que se deslocaram principalmente para Formosa (GO) em busca de terras baratas de cerrado, tal como ocorreu nos cerrados do Nordeste... Um desses sulistas, gaúcho de São Sepé descendente de colonos russos, comprou ali dez vezes mais terras do que compraria no Sul. Há cinco anos na área, ele irriga 600 hectares de arroz com alta produtividade.

Costa (1995) em trabalho de campo realizado da região sul ao nordeste brasileiro já salientava no final da década de 1990 que umas das principais especificidades regionais no nordeste de Brasília diz respeito o avanço e exploração dos grandes latifúndios via à migração gaúcha rumo ao oeste baiano. Esse autor mostra a outra face da região Entorno de Brasília, isto é, a grande produtividade agrícola. Com isso, desmistifica-se a idéia de que o Entorno de Brasília é apenas o “inchaço” das cidades periféricas.

No atual momento da pesquisa intelectual goiana, faz-se necessário e urgente, um levantamento e estudo dos municípios “portais”, pólos e cidades médias, enfim, a relação campo versus cidade. Essa preocupação é pertinente, diante da “efervescência” do espaço goiano. Aliás, as transformações no território goiano nas últimas décadas foram surpreendentes, no meio urbano percebemos o crescimento populacional das metrópoles Goiânia e Brasília, e

seus respectivos “entornos”. No meio rural vivenciamos uma “tecnologização” do campo, com consequência imediata tem-se a necessidade de qualificação de mão de obra, distribuição de renda, e uma suavização das lutas de classes. O resultado disso é um novo padrão territorial do solo goiano, ou seja, nestes últimos anos parte do estado de Goiás inseriu-se definitivamente como uma área da federação com a função de exportadora de grãos, carne e seus derivados. Perdendo com isso, a função de economia complementar no cenário brasileiro e de mero coadjuvante ou mais, de abastecedor fiel do mercado nacional.

O município de Formosa tem como função primordial o “abastecimento” das necessidades imediatas de Brasília e menor intensidade do Nordeste Goiano. Portanto, Formosa atende ao DF com mão-de-obra barata, entretenimento (turismo, festas religiosas, pecuária), educação (escolas, cursinhos pré-vestibulares, faculdades – Cambury, UEG, entre outras), moradias (aluguéis e casas com preços mais acessíveis), hospitais e clínicas odontológicas, hortifrutigranjeiros, armazenagem (silos). No caso do Nordeste Goiano em específico, constata-se que também há uma demanda pelos equipamentos urbanos e regionais do município de Formosa, muda-se apenas a escala e função no atendimento.

Nota-se também, que é um tanto perigoso nos preocuparmos em enquadrar definitivamente o objeto de estudo “município de Formosa: portal ao Nordeste Goiano ou um pólo regional no Entorno de Brasília?”, Há uma gama de categorias geográficas como: município, portal, região, território, etc. Pois, existe uma tendência dessas categorias caírem no senso comum, perdendo o seu sentido, essência, enfim, sua complexidade na compreensão da realidade posta.

Portanto, temos a obrigação maior de utilizar as categorias geográficas na análise de forma rigorosa e responsável. Desse modo, percebeu-se que algumas dessas categorias foram incorporadas ao senso comum da população formosense, principalmente, no que diz respeito a região, pólo e portal. Daí que

nosso trabalho se mostra importante, como uma alternativa a mais para população de Formosa na aquisição de conhecimentos geográficos.

O que podemos concluir ainda, de imediato sobre nossa hipótese chave “município de Formosa é pólo, portal, Entorno de Brasília, Nordeste Goiano”. Durante o transcorrer desse artigo, tentamos mostrar que no estudo do município não há uma regra, um cabresto, na abordagem de análise, pelo contrário, buscamos passear pelo saber geográfico a fim de verificar que existe uma transição entre as escalas de compreensão da realidade. Por isso, de antemão, reafirmamos que o município transita entre as duas problemáticas: portal e pólo. A diferença está na intensidade espacial com que essa realidade se apresenta, como foi demonstrado ao longo do artigo.

Desta forma, esperamos que este artigo sirva de reflexão, auxiliando não só os pesquisadores das regiões, mas todo cidadão goiano empenhado em conhecer as várias facetas que o município, região, território apresenta na sua constituição espacial. Pois acreditamos que no decorrer deste artigo, abriu-se um caminho em direção não só ao que se entende por Entorno de Brasília, Nordeste Goiano, mas, sobretudo, para a configuração territorial goiana. De qualquer forma, o esboço traçado nos tópicos desse trabalho há de servir para orientar os estudiosos que possam e queira aprofundar-se no estudo de tão relevante assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, C.C.M.A. **Vão do Paranã: a estruturação de um território regional**. Brasília: Ministério da Integração Nacional: UFG, 2002.

COSTA, R.H. da. **“Gaúchos” no Nordeste: Modernidade, Dês-territorialização e identidade**. São Paulo: USP, 1995.

GOIÁS. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Anuário estatístico do estado de Goiás**. Goiânia: Seplan, 2003.

_____. Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás.
In: Gerência de Informações econômicas e Financeiras/estatística. **Arrecadação de tributos dos municípios da microrregião do Entorno de Brasília**. Goiânia: 2003.

LUCARELLI, H.Z. et al. Impactos da construção de Brasília na organização do espaço. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: editora Universitária, Abr/ jun 1989.

MONBEIG, P. **Ensaio de Geografia humana Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1940.

NETO, A.T. & GOMES, H. & BARBOSA, A.S. (Orgs.). **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2ª edição. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

SANTOS, M. **Economia Espacial**. 2ª edição. São Paulo: EDUSP, 2003.